

RELATÓRIO BIENAL

2024 ▶ 2025



CRÉDITOS

Organização Mundial da Saúde - OMS
Representação em São Tomé e Príncipe
<https://www.afro.who.int/pt/countries/sao-tome-and-principe>

Representante	Diarra Abdoulaye
Coordenação	Diarra Abdoulaye Luciana Chagas
Preparação técnica e revisão	Diarra Abdoulaye Aure Fernandes Edlena Barros Evgeny Zheleznyakov Jessica Da Veiga Soares Luciana Chagas Sara Pereira Vilfrido Santana Gil
Revisão editorial	Edlena Barros Luciana Chagas Sara Pereira
Design e paginação	Joemidia
Março de 2026	

RELATÓRIO BIENAL

2024 ▶ 2025



Organização
Mundial da Saúde
São Tomé e Príncipe

ÍNDICE

Acrónimos	5
Mensagem do Representante	7
Resumo	8
Estruturar o Escritório que queremos	9
São Tomé e Príncipe - Panorama da saúde - em resumo	10
Os nossos principais resultados em 2024-2025	11

01 | Resultados de saúde 2024-2025 - Rumo a uma maior cobertura, proteção e bem-estar para a população de São Tomé e Príncipe 13

1.1. Governação e Liderança	17
1.2. Financiamento da Saúde	18
1.3. Recursos Humanos (Mão-de-obra)	18
1.4. Prestação de serviços e cuidados de saúde primários	19
1.5. Medicamentos e Tecnologias	20
1.6. Sistemas de informação e vigilância	21
1.7. Preparação e resposta a emergências	22
<i>Destaques do país</i>	24

02 | Liderança, governação e comunicação 33

2.1. Coordenação estratégica e parcerias	35
2.2. Equidade, género e direitos humanos	36
2.3. Gestão financeira e controlo interno	37
2.4. Gestão e desenvolvimento de recursos humanos	37
2.5. Ambiente de trabalho seguro e infraestruturas	38
<i>Destaque da OMS</i>	39

03 | Os nossos resultados em números 41

Os nossos resultados em números	43
Perspetivas para o futuro	44
Parceiros	46

Acrónimos

AFR	Região Africana da Organização Mundial da Saúde	ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
CCOM	Comunicação e Mobilização Comunitária	OMS	Organização Mundial da Saúde
CCS	Estratégia de Cooperação Nacional	OOP	Pagamentos diretos
COESP	Centro de Operações de Emergência de Saúde Pública	PEV	Programa Alargado de Vacinação
PHC	Cuidados de Saúde Primários	PHC	Cuidados de Saúde Primários
UHC /CUS	Cobertura Universal de Saúde	PIB	Produto Interno Bruto
DDC	Doenças diarreicas	PIP	Plano de Implementação Programática
DNT	Doenças Não Transmissíveis	PRSEAH	Prevenção e Resposta à Exploração, Abuso e Assédio Sexuais
DTP	Vacina contra a difteria, o tétano e a tosse convulsa	RAP	Avaliação Rápida da Preparação
EIOS	Informação Epidemiológica de Fontes Abertas	RH	Recursos Humanos
EMTCT	Eliminação da Transmissão Materno-Infantil (por exemplo, VIH, sífilis)	IHR	Regulamento Sanitário Internacional (2005)
EOA	Apelo para Operações de Emergência	SCI	CUS <i>Índice de Cobertura de Serviços</i>
ESPEN	Programa Especial para a Eliminação das Doenças Tropicais Negligenciadas	SDC	Cooperação Suíça para o Desenvolvimento
FL	Filariose linfática	SIDS	Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento
GAVI	Aliança Global para Vacinas e Imunização	SPAR	Relatório Anual de Autoavaliação dos Estados Partes (SII)
GIZ	Agência Alemã para a Cooperação Internacional	STP	São Tomé e Príncipe
HFPM	Matriz de Progresso do Financiamento da Saúde	TB	Tuberculose
VIH	Vírus da Imunodeficiência Humana	TV	Tétano neonatal (<i>tétano do recém-nascido</i>)
HPV	Papilomavírus Humano	UHC	Cobertura Universal <i>de Saúde</i>
IDSR	Vigilância e Resposta Integradas às Doenças	UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
MICS	Inquérito de Indicadores Múltiplos	US	Unidades de Saúde
MPTF	Fundo Fiduciário Multiparticipativo	VIH	Vírus da Imunodeficiência Humana
NHA	Contas Nacionais de Saúde	VPD	Doenças Preveníveis por Vacinação
		WASH	Água, Saneamento e Higiene
		WCO	Escritório País



Mensagem do Representante

O biênio 2024-2025 ficará marcado como um período de resiliência, centrado nos resultados e no compromisso coletivo. Foi um período exigente, marcado por restrições financeiras significativas, mas também um período de superação, no qual o Escritório da Organização Mundial da Saúde em São Tomé e Príncipe reafirmou a sua capacidade de produzir resultados relevantes, alinhados com as prioridades nacionais e o mandato da Organização.

A ênfase em intervenções prioritárias com maior impacto e a manutenção do apoio técnico estratégico ao país permitiram ao WCO superar as dificuldades financeiras. A gestão rigorosa dos recursos, o reforço das parcerias e a adoção de soluções inovadoras não só tornaram possível não só atravessar este período desafiante, como também o fizeram de forma responsável, transparente e com, sentido de missão. Este esforço coletivo demonstrou que, mesmo em contextos adversos, é possível avançar quando há clareza de objetivos, coesão institucional e determinação. Os progressos alcançados em 2024 e 2025 refletem essa determinação.

A implementação da abordagem de saúde distrital para fortalecer os Cuidados de Saúde Primários, os progressos na cobertura vacinal, o reforço das capacidades de preparação, resposta e vigilância de emergências do país, o avanço da agenda das doenças não transmissíveis e a melhoria da utilização de dados para a tomada de decisões são resultados concretos de um trabalho consistente, de um diálogo contínuo com o governo e os parceiros e de um forte alinhamento com as prioridades nacionais. Estes resultados não são apenas números ou indicadores, representam vidas mais protegidas, sistemas mais resilientes e uma maior confiança nas instituições de saúde.

Nenhum destes avanços teria sido possível sem o empenho dos colaboradores, o nosso maior trunfo, nem sem a melhoria da liderança e da gestão do WCO. Num contexto de incerteza e pressão financeira, a preservação dos recursos humanos do escritório foi uma escolha estratégica e consciente

da liderança. A dedicação, o profissionalismo, a flexibilidade e o espírito de equipa demonstrados ao longo destes dois anos confirmaram que investir nas pessoas é investir diretamente nos resultados. Todos os membros da equipa, técnicos, administrativos ou de apoio, contribuíram de forma essencial para os resultados alcançados.

Gostaria de expressar a minha profunda gratidão à minha equipa, às autoridades nacionais e aos nossos parceiros pela confiança depositada, pelo trabalho conjunto e pelo empenho demonstrado ao longo do período 2024-2025. As lições aprendidas neste biênio reforçam a nossa capacidade de adaptação, de inovação e de olhar para um futuro melhor, na nossa jornada para alcançar uma melhor proteção da saúde da população de São Tomé e Príncipe. O caminho que temos pela frente exige ambição, colaboração e coragem para continuarmos a fazer escolhas estratégicas. Vamos avançar com o mesmo espírito, orgulhosos do que já alcançamos e convictos de que, juntos, podemos alcançar mais e ir ainda mais longe.



Abdoulaye Diarra

*Representante da OMS
em São Tomé e Príncipe*

Resumo

A Cobertura Universal de Saúde (CUS) é um dos pilares centrais da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, expressando o compromisso global de garantir que todas as pessoas tenham acesso a serviços de saúde de qualidade sem enfrentar dificuldades financeiras. Durante o biênio 2024-2025, São Tomé e Príncipe fez progressos significativos rumo a este objetivo, reforçando a resiliência e a capacidade funcional do seu sistema de saúde.

Em estreita colaboração com o Ministério da Saúde, parceiros nacionais e internacionais e os outros níveis da Organização Mundial da Saúde (OMS), o escritório da OMS em São Tomé e Príncipe apoiou um conjunto de reformas estruturais que reforçaram a governação do setor, ampliaram o acesso a serviços essenciais e melhoraram a preparação e a resposta a emergências de saúde pública. Apesar do contexto financeiro desafiante, a dedicação técnica, a resiliência institucional e o elevado empenho das equipas nacionais permitiram consolidar os progressos e criar bases sólidas para o futuro.

Os principais resultados alcançados incluem:



Melhorias introduzidas na liderança e na gestão: reforço da equipa de gestão sénior e das rotinas de reuniões de liderança; melhoria da coordenação estratégica com as autoridades nacionais e os parceiros da ONU; racionalização do planeamento orçamental, da utilização e das medidas de mitigação de custos; institucionalização de mecanismos de gestão (relatórios executivos, revisões regulares, comités de supervisão de riscos e de aquisições); melhoria do planeamento de programas através da Revisão Intercalar e do Plano de Trabalho Bienal atualizado; reforço da governação do PRSEAH e salvaguarda da responsabilização; modernização das TIC e das infraestruturas do local de trabalho; e aumento da visibilidade institucional através de boletins informativos, produtos de comunicação digital e histórias de interesse humano.



A Carta Sanitária foi revista, validada e adotada, orientando a organização dos serviços nacionais de saúde no país; implementação da Matriz de Progresso do Financiamento da Saúde, seguida do desenvolvimento, adoção e lançamento da Estratégia Nacional de Financiamento da Saúde 2025-2032 — a primeira do género no país.



As Contas Nacionais de Saúde (NHA) foram institucionalizadas e reforçadas por ações específicas de capacitação, tendo sido produzidos relatórios NHA para os períodos de 2018–2021 e 2022–2023.



Melhorias significativas na cobertura vacinal e no planeamento da imunização distrital.



Fortalecimento da Gestão Distrital da Saúde através da formação das equipas de coordenação distritais, bem como do desenvolvimento e adoção de modelos inovadores de Planos de Ação Distritais de Saúde.



Progressos significativos no sentido da eliminação da filariose linfática.



Conclusão de uma Avaliação Externa Conjunta abrangente da capacidade do país para implementar o RSI. Embora subsistam lacunas, a avaliação destaca progressos significativos e um compromisso renovado com o reforço da segurança nacional em matéria de saúde pública.



São Tomé e Príncipe dispõe agora da capacidade nacional para realizar testes de gripe a nível local.

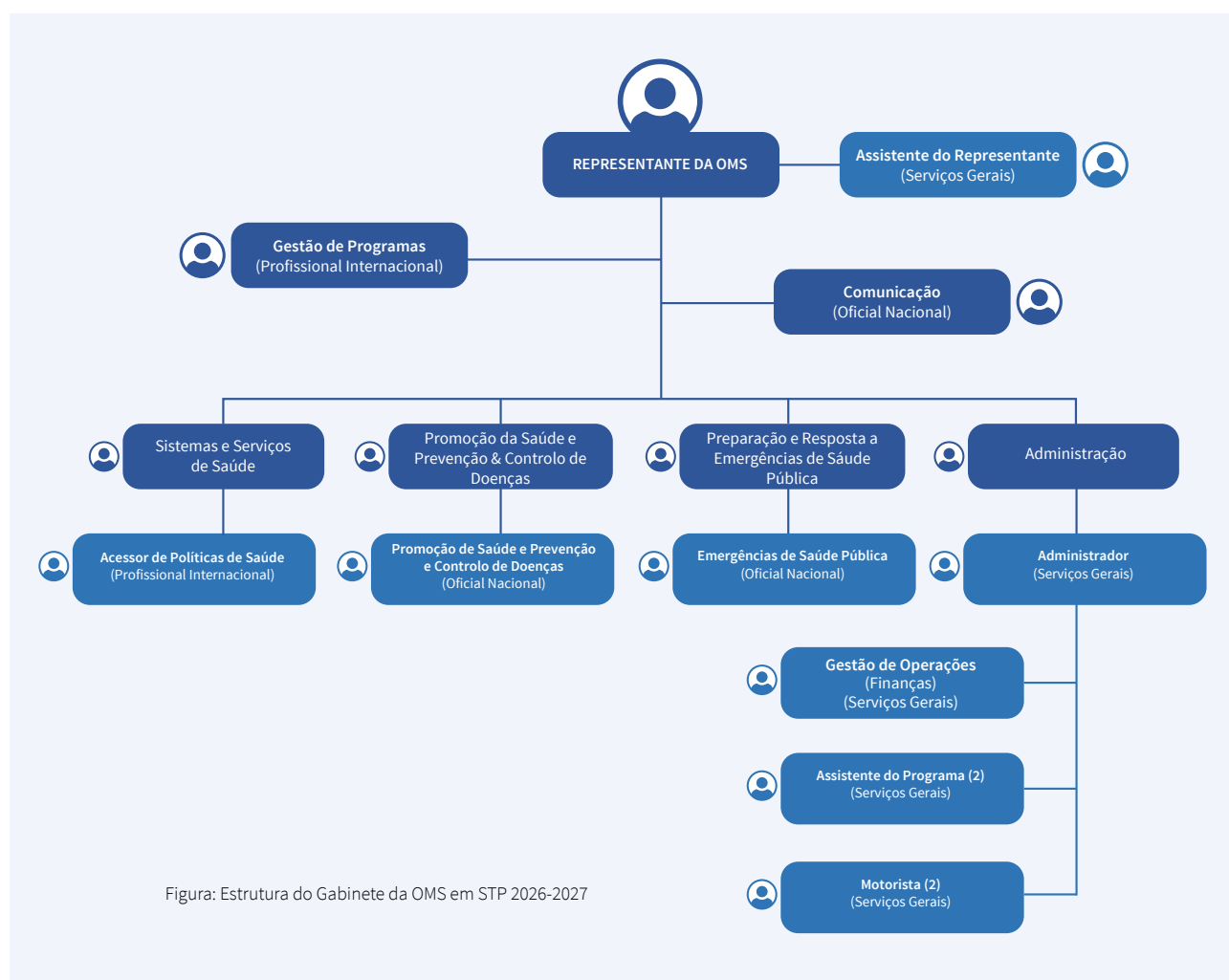
Estes resultados refletem uma abordagem coordenada e multisetorial, sustentada nos princípios da equidade, do género e dos direitos humanos. O biênio 2024-2025 demonstrou que, mesmo com recursos limitados, é possível alcançar avanços estruturais quando existe liderança, abordagens baseadas em evidências, colaboração e compromisso institucional. O caminho seguido estabelece uma trajetória positiva e sustentável para o reforço contínuo do sistema de saúde de São Tomé e Príncipe

Estruturar o Escritório que queremos

Nos últimos anos, a OMS enfrentou desafios consideráveis, incluindo uma crise financeira global que exerceu uma forte pressão sobre os recursos e a capacidade operacional. Estas limitações evidenciaram a necessidade urgente de renovação e adaptação organizacionais no seio do escritório nacional.

Em resposta, o Escritório da OMS em São Tomé e Príncipe, com o apoio ativo do Escritório Regional da OMS para a África, realizou uma análise situacional abrangente, com o objetivo de realinhar a estrutura e os recursos humanos do escritório. A intenção era reforçar a capacidade de resposta às necessidades emergentes do setor da saúde em São Tomé e Príncipe, garantindo simultaneamente o alinhamento com as diretrizes globais e regionais, nomeadamente o *Modelo Básico de Escritório Nacional* (CCOM)¹. Como resultado, o escritório atualizou o seu organograma, identificando as funções e competências necessárias para responder às prioridades definidas na **Estratégia de Cooperação com o País (CCS) 2023-2027** e para garantir uma equipa mais ágil, responsiva e tecnicamente robusta.

A implementação em curso desta estrutura atualizada já está a produzir resultados positivos, promovendo a inovação, mantendo elevados padrões de apoio técnico e permitindo que o escritório cumpra eficazmente o seu mandato, apesar das pressões financeiras e operacionais. Esta transformação não só representa uma resposta à crise, como também uma medida proativa para construir uma presença da OMS no país mais resiliente e preparada para o futuro. Coloca o escritório numa posição que lhe continuar a trabalhar em estreita colaboração com o Governo e os parceiros, garantindo ações de saúde sustentáveis e com impacto, bem como progressos mensuráveis no próximo biênio, em total alinhamento com as prioridades nacionais e as estratégias globais de saúde.



1 Atualização do Core Predictable Country Presence (CPCP).

São Tomé e Príncipe - Panorama da saúde - em resumo

1 Índice de Cobertura de Serviços (UHC SCI) (Referência de 2019) 60,2 	2 Esperança de vida à nascença (estimativa de 2022) 68,8 anos 	3 SPAR - média de todas as capacidades (2022) 38% 	4 N.º de capacidades SII de nível ≥3 (2021) 1 
5 Despesas diretas (OOP) em % das despesas de saúde atuais (2020) 20,3% 	6 % da população com despesas de saúde catastróficas (2017) 14,3% 	7 Despesas públicas com saúde, % do orçamento total (país) (2021) 11,6% 	8 Despesas de saúde correntes (% do PIB) (Banco Mundial, 2023) 5,77% 
9 Médicos por 1.000 habitantes (2025) 0,7 	10 Enfermeiros e parteiras por 1.000 habitantes (2025) 2,1 	11 Partos no hospital principal 95% Partos assistidos por um profissional qualificado 96,8% 	12 Mortalidade neonatal (2019) 7 por 1.000 nascidos vivos 
13 Mortalidade <5 anos (MICS, 2019) 14 por 1.000 n.v 	14 HPV (raparigas de 10 anos) Cobertura administrativa: (2024) >95% 	15 Imunização de rotina Cobertura administrativa >95% 	16 TB - Taxa de notificação e sucesso terapêutico 82,3% (2025) ≈75% (2024) 
17 VIH - Cobertura da TARV (2025) 98% 	Supressão viral (2025) 78,2% 	Taxa de mortalidade por VIH (2025) 2,4% 	

Os nossos principais resultados em 2024-2025

1. Reforma estratégica do financiamento da saúde



Elaboração e adoção da Primeira Estratégia Nacional de Financiamento da Saúde 2025-2032.

Elaboração das Contas Nacionais de Saúde 2018-2021 e 2022-2023.

A estratégia nacional de financiamento da saúde estabelece as bases para melhorar a mobilização e a alocação de recursos no setor da saúde, reforçando a sustentabilidade do sistema e reduzindo a dependência do financiamento externo. Ao reforçar os mecanismos de financiamento e monitorização das despesas de saúde, o país avança na proteção financeira das famílias e na redução do risco de despesas de saúde catastróficas, contribuindo diretamente para alcançar a cobertura universal de saúde.

ODS 3 - Indicador 3.8.2 e ODS 17 - Indicador 17.1.2: mobilização de recursos internos

2. Reforço da governação e gestão do sistema de saúde



Mapa Sanitária revista e validada, definindo o modelo de organização da prestação de serviços de saúde no país.

Formação em gestão distrital de saúde ministrada a todas as equipas de coordenação distritais

Planos de Ação de Saúde integrados anuais desenvolvidos e adotados para todos os distritos do país.

O reforço da governação e da gestão do sistema de saúde, através do reforço de capacidades, melhora o planeamento institucional, a implementação e o acompanhamento das políticas de saúde pública. A descentralização da gestão e o desenvolvimento de planos distritais reforçam a prestação de serviços a nível local, contribuindo para aumentar o acesso equitativo aos serviços de saúde essenciais e melhorar o desempenho do sistema de saúde.

ODS 3 - Indicador 3.8.1 e ODS 16 - Indicador 16.6.2: Instituições eficazes e responsáveis

3. Fortalecimento da cobertura dos serviços de saúde essenciais



Campanha de administração em massa para doenças tropicais negligenciadas com 76,6% de cobertura terapêutica.

As campanhas de combate às doenças tropicais negligenciadas aumentam o acesso a tratamentos preventivos e reduzem o risco de transmissão de doenças, contribuindo para melhorar a cobertura dos serviços essenciais e reduzir as desigualdades no acesso à saúde.

ODS 3 - Indicadores 3.8.1 e 3.3

4. Progressos significativos na imunização



Cobertura nacional da DTP3 e da RR2 superior a 95%.

7 microplanos de vacinação distritais desenvolvidos.

O aumento da cobertura vacinal reforça a proteção da população contra doenças evitáveis por vacinação e contribui para reduzir a mortalidade infantil e melhorar os resultados de saúde ao longo do ciclo de vida. O desenvolvimento de microplanos distritais permite estratégias direcionadas para alcançar populações vulneráveis, incluindo crianças sem nenhuma dose e sub-vacinadas, promovendo uma maior equidade na cobertura vacinal.

ODS 3 - Indicadores 3.b.1, 3.2.1 e 3.2.2

5. Reforço da vigilância epidemiológica e da preparação para situações de emergência



Elaboração do plano nacional para reforçar a vigilância das doenças preveníveis por vacinação (2025-2026).

Capacidades reforçadas em matéria de vigilância, laboratoriais e de resposta a emergências.

O reforço dos sistemas de vigilância e resposta a emergências melhora a capacidade do país para detetar precocemente surtos e responder rapidamente a ameaças à saúde pública. Estas capacidades são fundamentais para proteger a população, manter e melhorar os ganhos em saúde e reforçar a resiliência do sistema de saúde.

ODS 3 - Indicador 3.d.1 e ODS 13: ação climática



Fonte: OMS | Legenda: Apoio da OMS ao estudo para avaliar o impacto das intervenções de controlo da geo-helmintíase e da schistosomíase.

01

Resultados de saúde 2024-2025

Rumo a uma maior cobertura de
saúde, proteção e bem-estar para a
população de São Tomé e Príncipe



Durante o biénio 2024-2025, São Tomé e Príncipe registou progressos importantes no reforço do seu sistema de saúde, em consonância com as prioridades do 13.º Programa Geral de Trabalho (GPW13) da OMS. Estes avanços contribuem diretamente para os objetivos globais da OMS, designados por «Três Mil Milhões», que visam garantir que mais pessoas beneficiem da cobertura universal de saúde, estejam mais bem protegidas contra emergências sanitárias e desfrutem de melhores níveis de saúde e bem-estar.

No contexto nacional, estes progressos estão intimamente ligados à transição para a Cobertura Universal de Saúde (CUS), que procura garantir que todas as pessoas tenham acesso a serviços de saúde de qualidade sem enfrentarem dificuldades financeiras. O reforço dos Cuidados de Saúde Primários (CSP) é um elemento central desta agenda, permitindo alargar o acesso a serviços essenciais, reforçar a prevenção e promover uma abordagem centrada nas pessoas ao longo de todo o ciclo de vida.

Para apoiar este objetivo, as ações desenvolvidas durante o período em questão centraram-se no reforço dos principais alicerces do sistema de

saúde: governação e liderança, financiamento da saúde, recursos humanos para a saúde, prestação de serviços, acesso a medicamentos e tecnologias essenciais, sistemas de informação e emergências de saúde pública. Estes elementos representam os pilares estruturais necessários para expandir a cobertura dos serviços, reforçar a proteção da população e melhorar os resultados de saúde.



Fonte: OMS | Legenda: OMS apoia o reforço da vacinação para proteger cada criança e garantir que ninguém fique para trás.

A tabela abaixo mostra a relação entre os pilares do sistema nacional de saúde e os resultados do PGT13.

Sistema Nacional de Saúde
13.º Programa Geral de Trabalho da OMS

	Pilar 1 Cobertura universal de saúde / serviços essenciais	Pilar 2 Emergências	Pilar 3 Populações mais saudáveis	Pilar 4 Dados, liderança e facilitadores
 1. Governação e Liderança	1.1.4 Reforço da governação do sistema de saúde (políticas, estratégias, diálogo social, responsabilização)	2.1.2 Governação da preparação para emergências; 2.1.3 Prontidão operacional e gestão de riscos	3.1.1 Abordagem dos determinantes sociais através de políticas multissetoriais (Saúde em Todas as Políticas)	4.2.1 - 4.2.6 Liderança, diplomacia da saúde, governação, equidade, género e direitos humanos
 2. Financiamento da Saúde	1.2.1 Estratégias e reformas de financiamento equitativas para a Cobertura Universal de Saúde	Contribuição transversal através da preparação e resposta em matéria de financiamento (ligação com 2.1 e 2.3)	3.2.2 Instrumentos fiscais e políticas económicas para a promoção da saúde	4.2.3 - 4.2.4 Mobilização, alocação e planeamento de recursos e rentabilidade

 3. Recursos humanos na área da saúde	1.1.5 Reforço dos profissionais de saúde e de cuidados (planeamento, competências, distribuição)	2.1.2 - 2.3.2 Capacidades da força de trabalho para a preparação e resposta a emergências	Contribuição indireta através da promoção da saúde e dos serviços comunitários	4.3.2 Gestão, mobilidade, formação e retenção de recursos humanos
 4. Prestação de serviços / APS	1.1.1 Serviços essenciais centrados nas pessoas e cuidados de saúde primários; 1.1.2 Cobertura dos serviços por condição/doença ; 1.1.3 Equidade ao longo do ciclo de vida	2.3.3 Manutenção de serviços essenciais em contextos frágeis e emergências	3.2.1 Intervenções sobre fatores de risco; 3.3.2 ambientes e contextos saudáveis	Contribuição através do planeamento, integração de normas e monitorização
 5. Medicamentos, Vacinas e Tecnologias	1.3.1 - 1.3.5 Normas, acesso equitativo, regulamentação, I&D e resistência aos antimicrobianos	2.2.1 - 2.2.3 Contramedidas médicas, vacinas, diagnósticos e biossegurança	3.1.2 Segurança alimentar (One Health)	4.1.3 Normas, inovação, saúde digital e adoção sustentável
 6. Sistemas de informação e dados	1.1.1 - 1.1.2 Monitorização da cobertura de serviços e doenças	2.3.1 Detecção precoce, inteligência epidémica e avaliação de riscos	3.1.1 Dados sobre desigualdades e determinantes sociais	4.1.1 - 4.1.3 Sistemas de informação, CRVS, DHIS2, inovação e evidência
 7. Preparação e resposta a emergências	Contribuição estrutural através da resiliência do sistema e dos cuidados de saúde primários	2.1.1 - 2.1.3 Preparação, prontidão e gestão de riscos; 2.3.1 - 2.3.3 deteção, resposta e continuidade dos serviços	3.3.1 Clima, ambiente e riscos para a saúde	4.3.3 - 4.3.4 Plataformas digitais, logística, segurança e operações

Com base nesta abordagem, as secções seguintes do presente relatório foram organizadas tendo os alicerces do sistema de saúde como fio condutor, destacando a forma como os progressos alcançados em cada uma destas áreas contribuem para alargar a cobertura dos serviços essenciais, reforçar a proteção contra os riscos para a saúde e promover uma melhor saúde e bem-estar para a população de São Tomé e Príncipe.

1.1. Governação e Liderança



39 profissionais formados

7 médicos-chefes
7 enfermeiros-chefes e 7 administradores distritais

- **Carta Sanitária validada:** Carta Sanitária validada: A Carta Sanitária foi revista e validada, estabelecendo um modelo para a organização e prestação de serviços de saúde integrados, centrados nas pessoas e orientados para uma abordagem de cuidados de saúde primários. Este quadro apoia a integração de programas verticais e de planos de emergência de saúde pública a nível distrital e reforça a coordenação multissetorial.
- **Gestão Distrital de Saúde:** 39 profissionais formados e certificados em gestão distrital de saúde, que cobrem 100% das equipas de coordenação distrital de saúde nos 6 distritos da ilha de São Tomé e na Região Autónoma da ilha do Príncipe. As funções-chave incluíram: 7 médicos-chefes (delegados de saúde), 7 enfermeiros-chefes e 7 administradores distritais. Como resultado, o Ministério da Saúde adotou um novo modelo administrativo para a gestão dos distritos de saúde, bem como os planos de ação de saúde distritais integrados, recentemente desenvolvidos para todos os 6 distritos da ilha de São Tomé e da Região Autónoma da Ilha do Príncipe, elaborados com o apoio técnico da OMS. Está em desenvolvimento um novo pacote de serviços essenciais padronizados, que reforçará ainda mais a integração distrital das funções clínicas e de saúde pública.



Fonte: OMS | Legenda: Apoio da OMS à formação de profissionais na construção de incineradoras Montfort e à melhoria das condições WASH.



Financiamento da Saúde

Primeiro país lusófono em África a utilizar a HFPM

1.2. Financiamento da Saúde

- **Estratégia de Financiamento da Saúde:** A Matriz de Progresso do Financiamento da Saúde (HFPM) - a ferramenta de diagnóstico padrão da OMS - foi implementada com sucesso, posicionando o país como o primeiro país lusófono em África a aplicar este quadro. A avaliação serviu de base direta para o desenvolvimento e a adoção da primeira Estratégia Nacional de Financiamento da Saúde do país (2025–2032). Como resultado, o país dispõe agora de um roteiro claro e baseado em evidências para reforçar o financiamento da saúde, melhorar a alocação de recursos e aumentar a proteção financeira. A estratégia está a apoiar ativamente a implementação do Plano Nacional de Desenvolvimento da Saúde e a acelerar as reformas em todo o sistema no sentido da Cobertura Universal de Saúde (CUS).
- **Contas Nacionais de Saúde:** A institucionalização das Contas Nacionais de Saúde (CNS) foi reforçada através do fortalecimento das capacidades específicas e do apoio técnico prestado pela OMS, o que permitiu a elaboração dos relatórios das CNS para os períodos de 2018–2021 e 2022–2023.



Fonte: OMS | Legenda: O Ministro da Saúde, Celso Matos, e o Representante da OMS, Abdoulaye Diarra, assinalam o Dia Mundial da Saúde.

1.3. Recursos Humanos



Recursos Humanos

Reforçada as capacidades técnicas dos profissionais de saúde

- Durante o biênio, a OMS apoiou várias iniciativas destinadas a reforçar as capacidades técnicas dos profissionais de saúde: programas de formação em gestão distrital, epidemiologia de campo, vigilância epidemiológica e resposta a emergências de saúde pública, reforço de capacidades, criação e lançamento do grupo de trabalho nacional para a implementação das Contas Nacionais da Força de Trabalho em Saúde (NHWA) e apoio à contabilidade e ao planeamento de recursos humanos.
- Estão em curso trabalhos para clarificar perfis, competências e distribuição geográfica, com vista a adaptar a força de trabalho à expansão dos serviços de cuidados de saúde primários.

1.4. Prestação de serviços e cuidados de saúde primários

- Durante o biênio, a OMS apoiou várias iniciativas destinadas a reforçar as capacidades técnicas dos profissionais de saúde: programas de formação em gestão distrital, epidemiologia de campo, vigilância epidemiológica e resposta a emergências de saúde pública, reforço de capacidades, criação e lançamento do grupo de trabalho nacional para a implementação das Contas Nacionais da Força de Trabalho em Saúde (NHWA) e apoio à contabilidade e ao planeamento de recursos humanos.
- Estão em curso trabalhos para clarificar perfis, competências e distribuição geográfica, com vista a adaptar a força de trabalho à expansão dos serviços de cuidados de saúde primários.
- A incidência de paludismo reduziu de 34 para 22 casos por 1.000 habitantes entre 2024 e 2025, demonstrando progressos no controlo da doença.
- Estudos de eficácia terapêutica confirmaram a ausência de resistência às terapias combinadas à base de artemisinina (ACTs) utilizadas no país.
- A atualização do perfil entomológico nacional forneceu evidências que permitiram reforçar e adaptar as estratégias de controlo de vetores.
- Desenvolvimento da Estratégia Nacional de Vacinação 2025-2029, com apoio técnico da OMS e em alinhamento com os dados do Censo de 2024 e com a transição da Gavi até 2030.
- 7 em cada 7 distritos (100%) têm microplanos em vigor, incluindo estratégias específicas para identificar e vacinar crianças que ainda não receberam nenhuma dose e aquelas que estão sub-vacinadas
- A incidência de paludismo reduziu de 34 para 22 casos por 1.000 habitantes entre 2024 e 2025, demonstrando progressos no controlo da doença.
- Estudos de eficácia terapêutica confirmaram a ausência de resistência às terapias combinadas à base de artemisinina (ACTs) utilizadas no país.
- A atualização do perfil entomológico nacional forneceu evidências que permitiram reforçar e adaptar as estratégias de controlo de vetores.
- Desenvolvimento da Estratégia Nacional de Vacinação 2025-2029, com apoio técnico da OMS e em alinhamento com os dados do Censo de 2024 e com a transição da Gavi até 2030.
- Um inquérito sobre oportunidades de vacinação perdidas (MVOs) identificou desafios operacionais e orientou ações para reduzir as desigualdades na cobertura e manter níveis de vacinação acima de 95%.
- O Plano Estratégico Multissetorial para as Doenças Não Transmissíveis (DNT) 2026-2030 foi concluído, com o apoio técnico da OMS e alinhado com o Plano de Ação Global da OMS para as DNT, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a agenda nacional de Cobertura Universal de Saúde.
- Desenvolvida a Estratégia Nacional de Saúde Comunitária, que reforça a promoção da saúde e a abordagem multissetorial para reduzir os fatores de risco e apoiar a resposta nacional às DNTs.
- Protocolo HEARTS da OMS PEN implementado em 100% dos distritos de saúde de São Tomé e Príncipe, incluindo a formação de 30 profissionais de saúde de todos os 6 distritos da Ilha de São Tomé e da Região Autónoma do Príncipe, no âmbito da prevenção e controlo das doenças cardiovasculares.



Cuidados de saúde primários

Paludismo reduziu de 34 para 22 casos por 1.000 habitantes



Medicamentos

Reforçada a capacidade nacional em matéria de gestão da cadeia de abastecimento

1.5. Medicamentos e Tecnologias

- **Reforço da cadeia de abastecimento:** Foi estabelecida uma parceria com a Fiocruz (Centro Colaborador da OMS no Brasil) para reforçar a capacidade nacional em matéria de gestão da cadeia de abastecimento, supervisão regulamentar e distribuição de medicamentos. Está em curso o apoio à criação de uma autoridade reguladora farmacêutica nacional, a primeira no país. A lista nacional de medicamentos foi revista e submetida para aquisição conjunta pelos PEID da África Ocidental.



Fonte: OMS | Legenda: Fortalecimento das capacidades laboratoriais em São Tomé e Príncipe.



1.6. Sistemas de informação e vigilância

- O sistema de vigilância de doenças preveníveis por vacinação (VPD) foi reforçado através da revisão nacional do sistema e do desenvolvimento do Plano Nacional de Reforço da Vigilância 2025-2026, que inclui atividades, custos e indicadores de desempenho definidos.
- Entre março e abril de 2025, realizou-se um workshop nacional que reuniu 34 participantes (autoridades nacionais, técnicos de vigilância, imunização, laboratoriais e da OMS) para avaliar e reforçar o sistema de vigilância, em conformidade com as diretrizes da 3.ª edição do IDSR.
- A sensibilidade da vigilância epidemiológica foi melhorada, com o reforço das capacidades laboratoriais e do sistema de transporte de amostras para confirmação diagnóstica.
- Introdução de ferramentas digitais, incluindo um painel de monitorização para acompanhar a implementação do plano e os principais indicadores de vigilância.
- Capacidades nacionais reforçadas para a deteção precoce e resposta rápida a surtos, apoiando a manutenção da eliminação da poliomielite e do sarampo no país.
- A qualidade e a utilização dos dados foram reforçadas, permitindo decisões programáticas mais informadas e um melhor acompanhamento do desempenho da imunização.
- As ações implementadas reforçam a resiliência e a preparação do sistema de saúde para epidemias, ajudando a proteger os ganhos alcançados na imunização e a garantir a sustentabilidade da vigilância epidemiológica.
- O DHIS2 foi implementado em todos os distritos, reforçando o sistema nacional de informação de saúde e permitindo uma melhor recolha, análise e utilização de dados para a gestão dos serviços de saúde.
- Os gestores de saúde distritais receberam formação sobre a utilização da plataforma, com formação específica para melhorar a qualidade dos dados, a elaboração de relatórios e a utilização da informação na tomada de decisões programáticas.
- A implementação da plataforma contribuiu para melhorar a qualidade, a disponibilidade e a utilização dos dados de saúde, apoiando o planeamento, a monitorização do desempenho e a gestão baseada em evidências a nível distrital.



Reforço do sistema de vigilância de doenças preveníveis por vacinação

Desenvolvido o Plano Nacional de Reforço da Vigilância 2025-2026



Regulamento Sanitário Internacional (RSI)

6 dos 15 domínios de
capacidade essencial
alcançaram pontuações
de 60%

1.7. Preparação e resposta a emergências

- **Conformidade com o Regulamento Sanitário Internacional (RSI):** o relatório anual do RSI foi apresentado dentro do prazo, com melhorias significativas na avaliação das capacidades nacionais. Na autoavaliação mais recente, 6 dos 15 domínios de capacidade essencial alcançaram pontuações de 60% ou mais, em comparação com apenas 1 domínio em 2024, demonstrando progressos no reforço da segurança sanitária.
- **Exercícios de simulação para emergências de saúde pública:** foram realizados exercícios de simulação a nível distrital e no aeroporto internacional, que permitiram testar e validar os planos de resposta a emergências e reforçar a coordenação e a preparação multissetorial.
- **Reforço da vigilância epidemiológica:** o sistema de monitorização do limiar epidémico foi atualizado e a vigilância baseada em eventos foi alargada, incluindo a introdução da vigilância dos meios de comunicação social através da iniciativa «Epidemic Intelligence from Open Sources» (EIOS), melhorando a deteção precoce de potenciais ameaças à saúde pública.
- Foram alcançados progressos concretos no reforço da resiliência do seu sistema nacional de saúde. Foi realizada uma Avaliação Externa Conjunta da sua capacidade para implementar o RSI. Embora subsistam lacunas, a avaliação destaca progressos significativos e um compromisso renovado com o reforço da segurança da saúde pública a nível nacional. Estes ganhos refletem-se numa vigilância epidemiológica mais forte, em capacidades melhoradas de preparação e resposta a emergências e num planeamento estratégico mais robusto.
- Foram operacionalizados mecanismos de gestão de emergências mais estruturados, incluindo uma revisão abrangente e a definição de prioridades das atividades no âmbito do Plano Nacional de Segurança Sanitária.
- Com o apoio da OMS, o Centro de Operações de Emergência de Saúde Pública (COESP) foi reforçado, S: foram fornecidos manuais e procedimentos operacionais normalizados (PON), introduzida uma ferramenta padronizada de avaliação de riscos e formados profissionais multidisciplinares em todos os setores da One Health para avaliar sistematicamente potenciais ameaças à saúde pública.
- Foi desenvolvido o Protocolo Nacional para a Gestão de Incidentes com Vítimas em Massa e foram formadas equipas médicas de emergência na Ilha de São Tomé e Príncipe, reforçando a capacidade do país para responder de forma rápida e coordenada em caso de emergências de grande dimensão.
- Mais de 350 profissionais, incluindo agentes comunitários, técnicos de laboratório, epidemiologistas, médicos e enfermeiros, receberam formação específica em biossegurança, investigação de surtos, análise de dados, avaliação rápida de riscos, RSI, IDSR, vigilância sentinela da gripe e preparação e resposta a emergências.
- As capacidades laboratoriais nacionais continuaram a ser reforçadas, com base na infraestrutura existente, através da adoção de 11 Procedimentos Operacionais Estabelecidos (POE) dos 16 necessários para o diagnóstico das doenças prioritárias e zoonoses identificadas. Isto permitiu ao país dispor de capacidade humana e tecnológica para diagnosticar a gripe e doenças relacionadas no território nacional, representando um marco importante para a segurança sanitária nacional.

- O Plano Estratégico Nacional para a Comunicação de Riscos e o Envolvimento da Comunidade (2025–2030) foi desenvolvido através de um processo profundamente participativo e inclusivo. Este plano estabelece um enquadramento estruturado para o reforço da comunicação pública e do envolvimento da comunidade em situações de emergências de saúde.
- Foram concluídos investimentos que melhoraram os serviços de água, saneamento e higiene (WASH), com o objetivo de melhorar os sistemas de abastecimento de água potável e as infraestruturas de gestão de resíduos, em seis dos sete centros de saúde distritais do país, contribuindo assim para uma melhor prevenção e controlo de infeções, bem como para a criação de ambientes de cuidados de saúde mais resilientes.



Fonte: OMS | Legenda: Melhoria das condições de WASH

Destaques do país

2024

Reforço dos sistemas de saúde em São Tomé e Príncipe: Um caminho para a cobertura universal

São Tomé e Príncipe está a percorrer um caminho de transformação para reforçar o seu sistema de saúde, com foco nos cuidados primários e comunitários, a fim de alcançar a cobertura universal de saúde até 2032. Uma avaliação abrangente da capacidade funcional de seis distritos de saúde e do hospital RAP identificou pontos fortes e fracos, sendo uma questão crítica a gestão de doentes de emergência no Hospital da Ilha do Príncipe. Em resposta, a OMS realizou uma missão de apoio técnico ao hospital. Este trabalho teve um impacto significativo nos mais de 9 000 habitantes da Ilha do Príncipe e nos 97 profissionais de saúde que trabalham no hospital, incluindo a melhoria das condições de trabalho e o aumento da motivação. A avaliação funcional do distrito de saúde levou ao desenvolvimento de planos de ação de saúde

distritais personalizados, com o objetivo de melhorar a prestação de serviços, a otimização de recursos e a eficiência da gestão. Com ênfase na saúde preventiva, estes planos de ação foram concebidos para dar resposta às prioridades de saúde locais e, em última análise, beneficiar a comunidade. O compromisso com o reforço da capacidade local garantirá que os serviços de saúde sejam resilientes, equitativos e acessíveis, especialmente para as populações vulneráveis. Esta iniciativa visa não só reduzir a mortalidade por doenças evitáveis, mas também promover a sustentabilidade a longo prazo do sistema de saúde, garantindo que ninguém seja deixado para trás. No entanto, subsistem muitos desafios, incluindo a necessidade de dados atualizados e o envolvimento ativo das equipas distritais.



Fonte: OMS | Legenda: Celebração do Dia Mundial da Saúde.

Fortalecimento dos sistemas de saúde em São Tomé e Príncipe: uma abordagem colaborativa

A cobertura universal de saúde (CUS) em São Tomé e Príncipe (STP) continua a ser um desafio devido a lacunas significativas no sistema nacional de saúde, incluindo a ausência de estratégias robustas de financiamento da saúde e de recursos humanos, bem como o acesso a medicamentos essenciais. Para abordar estas questões, a Organização Mundial da Saúde (OMS) está a aproveitar a colaboração Sul-Sul, particularmente entre países de língua portuguesa e Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (PEID). As ações-chave incluem a adoção de uma estratégia nacional sustentável de financiamento da saúde e a realização de uma análise da Matriz de Progresso do Financiamento da Saúde (HFPM), bem como o estabelecimento de uma Estratégia Nacional para os Recursos Humanos

na Saúde, a primeira de sempre no país. A HFPM conduziu a uma compreensão abrangente dos pontos fortes e fracos do financiamento da saúde em STP, com compromissos para adotar estratégias de financiamento baseadas em evidências recomendadas até 2025. A OMS tem apoiado a institucionalização das Contas Nacionais de Saúde desde 2022, e o país dispõe agora da capacidade para as elaborar anualmente. O estabelecimento bem-sucedido de um acordo de longo prazo para a aquisição de medicamentos sublinha o potencial dos esforços de colaboração para superar barreiras sistémicas. A atenção contínua ao reforço de capacidades e às parcerias estratégicas é vital para alcançar melhorias sustentáveis na saúde e garantir o acesso equitativo a serviços de saúde de qualidade.



Fonte: OMS | Legenda: Participação do Ministro da Saúde, Dr. Celso Matos, nas atividades da Feira da Saúde.

Fortalecimento dos sistemas de saúde para a eliminação de doenças em São Tomé e Príncipe

São Tomé e Príncipe continua a enfrentar desafios significativos na eliminação de três grandes doenças endêmicas: paludismo, tuberculose e VIH. Uma avaliação rápida revelou lacunas na vigilância do paludismo, subnotificação de casos de tuberculose e baixas taxas de sucesso terapêutico, bem como uma baixa cobertura de pessoas que vivem com VIH com carga viral indetetável. Os planos estratégicos do país para 2023-2027 foram concebidos para acelerar a eliminação destas doenças através da atualização das diretrizes de tratamento, do reforço da deteção de casos e da melhoria dos serviços de saúde. Ações-chave, como o desenvolvimento de diretrizes consolidadas e a formação de profissionais de saúde, são cruciais. A implementação destas diretrizes

levou a um aumento das taxas de deteção, a melhores resultados de tratamento e à prestação de serviços de PrEP para populações-chave de VIH. No que diz respeito às doenças preveníveis por vacinação, foi elaborada uma estratégia nacional para 2025-2029, centrada em crianças não vacinadas e sub-vacinadas, para melhorar a cobertura vacinal sem deixar ninguém para trás. No entanto, subsistem desafios, nomeadamente a falta de recursos humanos suficientes e a falta de apropriação dos documentos estratégicos por parte das equipas ministeriais, o que dificulta a sua implementação eficaz. As lições aprendidas destacam a necessidade de um maior empenho organizacional e apoio aos profissionais de saúde para melhorar a prestação de serviços e a gestão eficaz das doenças.



Fonte: OMS | **Legenda:** Missão da OMS no terreno para apoiar o fortalecimento dos sistemas de saúde e a implementação de intervenções junto das comunidades.

Reforço da resposta a emergências de saúde pública através do reforço específico de capacidades

Em 2024, com o apoio técnico da Organização Mundial da Saúde (OMS), São Tomé e Príncipe deu passos decisivos para reforçar a sua preparação nacional para emergências de saúde pública e surtos. O Ministério da Saúde formou 25 profissionais de rastreio de contactos em todos os distritos para melhorar a capacidade de resposta a surtos e interromper as cadeias de transmissão. Um workshop de dois dias reuniu 18 Pontos Focais Nacionais para o Regulamento Sanitário Internacional (RSI) com o objetivo de melhorar a coordenação multissetorial e os protocolos

de comunicação para a deteção e notificação de emergências. Além disso, um exercício de simulação em mesa (TTx) no Aeroporto Internacional de São Tomé testou a eficácia do Plano Nacional de Preparação e Resposta a Emergências, envolvendo 35 profissionais dos setores da saúde, proteção civil, transporte aéreo e meios de comunicação social. Estas iniciativas reforçaram coletivamente a capacidade do país para responder de forma rápida e eficaz a emergências de saúde, garantindo um sistema de saúde pública mais resiliente.



Fonte: OMS | Legenda: Apoio da OMS à capacitação contínua dos profissionais de saúde.

2025

Do progresso à transformação: impulsionar a imunização e a equidade em São Tomé e Príncipe

Durante o biénio 2024-2025, São Tomé e Príncipe registou progressos substanciais no reforço do programa nacional de imunização, alcançando uma cobertura vacinal superior a 95%. Os dados administrativos indicaram uma cobertura de 97% para a DPT1, 96% para a DTC3 e 96,4% para a RR2, refletindo melhorias consistentes no desempenho do sistema. O país reforçou a identificação de crianças não vacinadas e sub-vacinadas, incluindo os 4,3% que não tinham recebido nenhuma dose, e aprofundou a análise das desigualdades geográficas e das barreiras de acesso. Com o apoio técnico da OMS, as avaliações estratégicas - incluindo a análise das

oportunidades de vacinação perdidas em 38 unidades de saúde e o inquérito de cobertura vacinal de 2023 - orientaram a definição de estratégias de recuperação mais direcionadas, culminando numa iniciativa nacional para alcançar pelo menos 90% de cobertura das doses finais de todos os antígenos. A implementação mobilizou seis organizações da sociedade civil, fortaleceu o microplanejamento distrital e reforçou as capacidades dos profissionais de saúde, posicionando o país para um progresso sustentado rumo a uma imunização mais equitativa.



Fonte: OMS | Legenda: Ação de vacinação nas comunidades para assegurar que nenhuma criança fique para trás.

Transformar o financiamento da saúde em São Tomé e Príncipe

São Tomé e Príncipe (STP), um pequeno Estado insular em desenvolvimento, tem feito progressos significativos no sentido da Cobertura Universal de Saúde (CUS), com uma taxa de cobertura de serviços de 60,2%, apesar dos desafios persistentes no financiamento da saúde, na equidade e na proteção financeira. A forte dependência do financiamento externo, as elevadas despesas diretas das famílias — especialmente com medicamentos — e o aumento das doenças não transmissíveis no contexto de uma população em envelhecimento destacaram a necessidade de uma reforma estruturada do financiamento da saúde. Até 2024, o país não dispunha de uma Estratégia Nacional

de Financiamento da Saúde. O apoio técnico e normativo da OMS foi decisivo para colmatar esta lacuna, permitindo a aplicação da Matriz de Progresso do Financiamento da Saúde (HFPM), a institucionalização das Contas Nacionais de Saúde e o reforço da governação multissetorial. Como principal resultado, STP desenvolveu e lançou oficialmente, em julho de 2025, o Plano Estratégico Nacional para o Financiamento Sustentável da Saúde 2025-2032, orientado para uma maior eficiência, mobilização de recursos internos e proteção financeira, estabelecendo bases sólidas para um sistema de saúde mais sustentável e equitativo, alinhado com a visão da OMS.



Fonte: OMS | Legenda: Profissionais de saúde concluem capacitação em Gestão Distrital de Saúde, apoiada pela OMS.

Reforço dos cuidados de saúde primários em São Tomé e Príncipe

São Tomé e Príncipe está a implementar reformas estruturais no seu sistema de saúde, com um forte enfoque no reforço dos cuidados de saúde primários (CSP) e dos serviços comunitários, com o objetivo de alcançar a cobertura universal de saúde (CUS) até 2032. Neste contexto, a OMS liderou uma avaliação nacional da capacidade funcional dos distritos de saúde, complementada por consultas exaustivas às partes interessadas, que identificou lacunas críticas na governação, gestão, planeamento descentralizado e utilização de dados para a tomada de decisões. Em resposta, o apoio técnico e político da OMS foi fundamental para reforçar a governação distrital, incluindo a realização da primeira formação

nacional para Equipas de Gestão de Distritos de Saúde, formando 39 profissionais em liderança, planeamento integrado, gestão de recursos e tomada de decisões baseada em evidências. Como principal resultado, o país desenvolveu e implementou o Plano de Ação Distrital de Saúde 2025-2026, estabelecendo ciclos de planeamento padronizados e orientados para a equidade, alinhados com as normas da OMS. Estas reformas reforçaram a coordenação entre os níveis nacional e distrital, melhoraram a resposta às necessidades das populações vulneráveis e criaram bases sustentáveis para a consolidação da Cobertura Universal de Saúde (CUS).



Fonte: OMS | Legenda: Ação de prevenção como estratégia para proteger a saúde das crianças e fortalecer as comunidades.

Estabelecimento de um plano estratégico multissetorial para as DNT em São Tomé e Príncipe

São Tomé e Príncipe enfrenta uma transição epidemiológica acelerada, sendo que as doenças não transmissíveis (DNT) representam cerca de 60% das mortes, constituindo o principal desafio à sustentabilidade do sistema de saúde. Análises epidemiológicas, avaliações de necessidades e estudos de situação apoiados pela OMS destacaram lacunas estruturais críticas, incluindo respostas fragmentadas às DNT, a ausência de um quadro multissetorial, financiamento instável e fraca capacidade de prevenção e deteção, com impactos desproporcionados nas populações vulneráveis. Em resposta, o apoio

técnico e normativo da OMS foi decisivo para o desenvolvimento e validação do **primeiro Plano Estratégico Multissetorial para as DNT 2026-2030**, alinhado com o Plano de Ação Global da OMS, os ODS e a agenda da Cobertura Universal de Saúde. Como principal resultado, o país dispõe agora de um quadro estratégico integrado, baseado na abordagem «Saúde em Todas as Políticas», com metas nacionais, mecanismos de monitorização e um enfoque na equidade, no género e no reforço dos cuidados de saúde primários, lançando bases sólidas para reduzir a mortalidade prematura por DNT de forma sustentável.



Fonte: OMS | Legenda: Ações de rastreio e educação para a saúde junto das comunidades.

Progressos sustentados rumo a um marco histórico: o caminho de São Tomé e Príncipe para a eliminação da filariose linfática até 2027

As doenças tropicais negligenciadas continuam a representar um grande desafio de saúde pública em São Tomé e Príncipe, particularmente a filariose linfática (FL), que está associada a incapacidade, estigma e impacto socioeconómico. Com o apoio técnico e normativo da OMS, o país implementou uma estratégia abrangente para eliminar a FL como problema de saúde pública, combinando distribuição em massa de medicamentos, gestão da morbilidade, prevenção da incapacidade e medidas de controlo de vetores. Após o último tratamento em massa em 2020, os resultados positivos do primeiro

Inquérito de Avaliação da Transmissão (TAS1) em 2022 permitiram a suspensão da quimioterapia preventiva e a transição para a fase de vigilância. De acordo com as diretrizes da OMS, o TAS2 foi realizado entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025, abrangendo 14 654 pessoas. Os resultados confirmaram a interrupção sustentada da transmissão, com apenas 0,05% de positividade para o antígeno e ausência de microfilarémia. Este marco, alcançado com forte apoio da OMS, posiciona o país favoravelmente para avançar para a TAS3 e alcançar a certificação internacional de eliminação da LF até 2027.



Fonte: OMS | Legenda: Profissionais de saúde reforçaram as suas competências no manejo de casos de filariose linfática.

02

Liderança, governação e
comunicação





Fonte: OMS | Legenda: Reunião de planeamento estratégico entre a OMS e o Ministério da Saúde.

2.1. Coordenação estratégica e parcerias



Coordenação institucional reforçada

Alinhamento das intervenções de saúde e a implementação das prioridades nacionais

- Coordenação institucional reforçada com as autoridades nacionais e os parceiros internacionais através de reuniões estratégicas regulares e apoio técnico, reforçando o alinhamento das intervenções de saúde e a implementação das prioridades nacionais.
- Maior integração da OMS no Sistema das Nações Unidas, com participação ativa em mecanismos de coordenação interagências e no exercício de funções de liderança em iniciativas conjuntas.
- Mobilização de recursos e expansão das parcerias estratégicas, com maior envolvimento de parceiros bilaterais e multilaterais e colaboração com o setor privado para apoiar investimentos em infraestruturas e programas de saúde.
- Planeamento e gestão programáticos reforçados, com a Revisão Intercalar e a adaptação do Plano de Trabalho Bienal às realidades nacionais, permitindo um maior alinhamento estratégico e uma utilização mais eficiente dos recursos.
- Sinergias entre os principais projetos de saúde identificadas e operacionalizadas, contribuindo para otimizar a utilização dos recursos financeiros e técnicos.
- Mecanismos de gestão institucional reforçados, incluindo a institucionalização de relatórios executivos, reuniões de gestão regulares e aprovação de planos de trabalho conjuntos com agências da ONU.
- Medidas de mitigação de custos e de priorização estratégica implementadas, garantindo uma maior sustentabilidade operacional.
- Mecanismos de ética e gestão de riscos institucionalizados, reforçando a transparência e a responsabilidade institucional.
- Plano de comunicação estratégica desenvolvido e implementado, aumentando a visibilidade institucional da OMS e reforçando o seu papel como líder técnico no setor da saúde.
- Em 2024, o Gabinete Nacional produziu e divulgou um boletim informativo anual, que consolidou as principais realizações programáticas e proporcionou aos parceiros uma visão geral abrangente do apoio técnico da OMS no país. Com base nisso, em 2025, o gabinete reforçou a regularidade e a visibilidade dos seus resultados de comunicação através da produção de quatro boletins informativos trimestrais. Estas publicações garantiram um fluxo consistente de informação aos homólogos governamentais, doadores e parceiros, aumentando a transparência e reforçando o envolvimento da OMS. A inclusão da história sobre a malária numa das newsletters ampliou ainda mais a visibilidade interna, despertando o interesse do Escritório Regional para uma divulgação adicional.
- Foram produzidas e divulgadas três histórias de interesse humano, destacando as intervenções apoiadas pela OMS na lepra, na eliminação da malária e na imunização. Ambas as histórias foram publicadas no portal regional da OMS AFRO e no canal oficial da OMS no YouTube, amplificando as vozes da comunidade e mostrando o impacto operacional. A reportagem sobre a malária atraiu atenção adicional da equipa de comunicação do Escritório Regional e foi posteriormente destacada na rede interna da OMS, refletindo a forte relevância e qualidade do conteúdo gerado.
- Atualizações regulares partilhadas em plataformas digitais (Facebook, X, Instagram e website) sobre eventos, missões no terreno e marcos do programa.



Direitos humanos

Prevenção do abuso e Assédio Sexuais (PRSEAH)

2.2. Equidade, género e direitos humanos

- Integração sistemática das dimensões de equidade, género e direitos humanos nos programas de saúde, apoiada por sessões de sensibilização e de reforço das capacidades institucionais.
- Fortalecimento dos mecanismos de Prevenção e Resposta à Exploração, Abuso e Assédio Sexuais (PRSEAH), com o plano nacional atualizado em conformidade com as normas globais da OMS.
- Nomeação de pontos focais do PRSEAH no Ministério da Saúde, de modo a institucionalizar mecanismos de prevenção, resposta e responsabilização.
- Implementação de iniciativas de envolvimento comunitário e de sistemas de comunicação regular de informações, reforçando a transparência e a responsabilização institucional.



Fonte: OMS | Legenda: Sessão de sensibilização promovida pela OMS para reforçar a prevenção da exploração, abuso e assédio sexual (PRSEAH).



Gestão financeira

Redução de custos implementadas

2.3. Gestão financeira e controlo interno

- Gestão financeira reforçada, com reconciliação regular e atempada das contas e mecanismos de reporte financeiro melhorados.
- Medidas internas de redução de custos implementadas, juntamente com melhorias no planeamento orçamental para garantir uma maior eficiência na utilização dos recursos.
- Institucionalização de comités de gestão de riscos e mecanismos de supervisão de aquisições, de modo a reforçar o controlo interno e a conformidade com as normas organizacionais.



Gestão de recursos humanos

Consultores especializados

2.4. Gestão e desenvolvimento de recursos humanos

- Recrutamento e extensão de consultores especializados em áreas prioritárias, incluindo programas de WASH e de controlo de doenças, para dar resposta às necessidades programáticas do país.
- Plano de recursos humanos em constante monitorização e ajustamento, de modo a garantir o alinhamento com as prioridades nacionais e os requisitos operacionais da OMS.
- Fortalecimento dos processos institucionais de gestão de recursos humanos, lançando as bases para um planeamento mais estratégico em ciclos programáticos futuros.



Ambiente de trabalho

Modernização da infraestrutura

2.5. Ambiente de trabalho seguro e infraestruturas

- Modernização da infraestrutura de tecnologias de informação e comunicação, melhorando a eficiência operacional e a conectividade institucional.
- Consolidação da participação institucional nos serviços comuns e nos mecanismos de segurança da Casa das Nações Unidas, para garantir um ambiente de trabalho seguro.
- Medidas implementadas para melhorar o ambiente de trabalho, incluindo estudos ergonómicos e reforço dos sistemas institucionais de gestão de ativos.
- Nomeação e formação dos dois primeiros pontos focais do Ministério da Saúde do país para o PRSEAH, combinada com a decisão do Ministério de integrar cláusulas do PRSEAH em todos os Termos de Referência do pessoal, reforçou a liderança nacional em matéria de proteção e promoveu o estabelecimento de um sistema de saúde responsável e centrado nas vítimas, alinhado com a Política de Tolerância Zero da OMS.



Fonte: OMS | **Legenda:** Equipa da OMS em São Tomé e Príncipe no apoio às prioridades nacionais de saúde.

Destaque da OMS

Reforço da eficiência operacional da OMS através dos serviços partilhados da ONU.

Em 2024, a co-localização de todas as agências das Nações Unidas num único edifício permitiu a implementação de serviços essenciais partilhados - incluindo limpeza, segurança, jardinagem, manutenção, apoio informático e assistência médica - ao abrigo de oito contratos assinados com a LTA Services. Estes incluíram disposições especializadas, tais como tradução, interpretação, manutenção de elevadores e seguro automóvel. Este modelo colaborativo, financiado por contribuições anuais das agências, reduziu significativamente os custos e otimizou a utilização dos recursos. Só a Organização Mundial da Saúde (OMS) obteve poupanças substanciais,

contribuindo com 1 622 899,00 STN (71 117,40 USD) para o orçamento dos serviços partilhados e 225 447,00 STN (9 879,36 USD) para a segurança. No final do ano, o orçamento partilhado ascendia a 5 292 709 USD, com uma taxa de utilização de 60% - 2 234 859 USD para atividades e 920 394 USD para salários. A eficiência operacional ficou ainda mais demonstrada pela emissão de 45 documentos de identificação num total de 263 500 USD, pela reconciliação adequada de 24 contas, pelo pagamento regular de salários e pela apresentação atempada de relatórios financeiros e técnicos aos doadores.



Fonte: OMS | Legenda: Fortalecimento do sistema de saúde para a promoção de cuidados centrados na população.

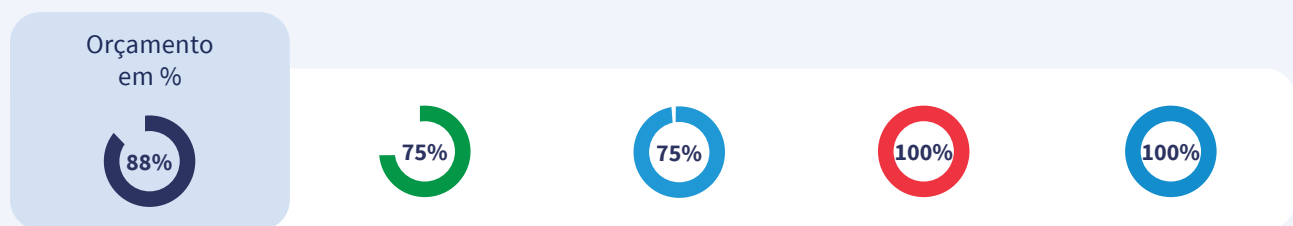
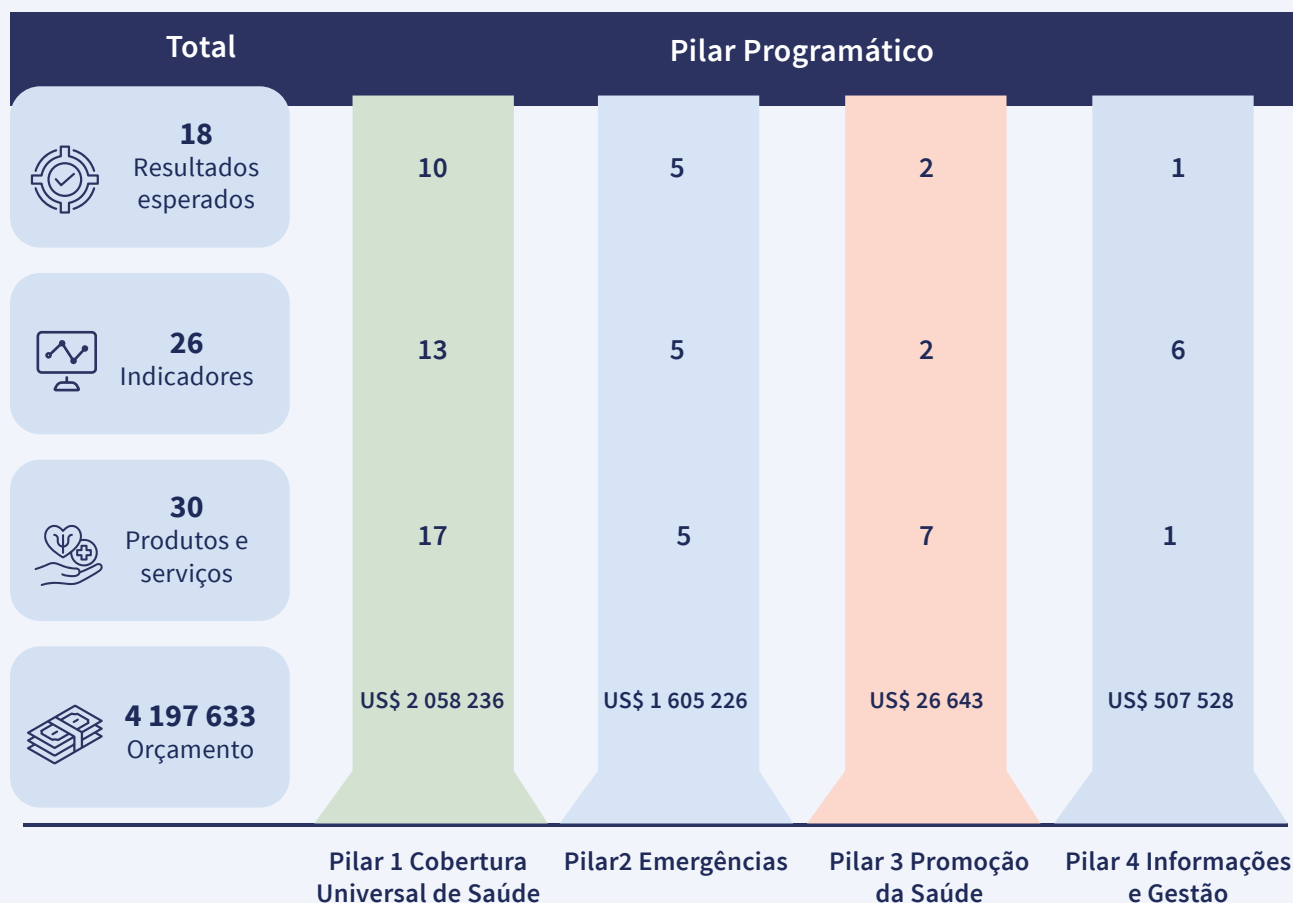


03

Os nossos resultados em números



Os nossos resultados em números



O Pilar 2 é executado em sinergia com o Pilar EOA (*Apelo de Emergência para Surto*) + programas especiais para doenças negligenciadas (ESPEN) + Gripe (PIP). Montante executado no biénio: EOA = 1 162 013,03 dólares; ESPEN = 71 328,58 dólares; PIP = 157 250,81 dólares.

O apoio técnico ao pessoal administrativo ascendeu a 1 951 221 dólares.



Perspetivas para o futuro

Para o período de 2026-2027, o STP da OMS, com o apoio dos seus parceiros e dos outros níveis da Organização, espera alcançar o seguinte:

Cobertura de Saúde Universal e Qualidade dos Serviços:

- Expansão e consolidação de serviços de saúde de alta qualidade e centrados nas pessoas, com percursos de cuidados integrados e pacotes de serviços essenciais a nível distrital;
- Fortalecimento contínuo dos cuidados de saúde primários e da cobertura universal de saúde, apoiado por cartas de saúde validadas e modelos de gestão distrital;
- Sistemas de dados mais robustos: a informação de saúde será mais completa, oportuna e utilizada na tomada de decisões, graças ao DHIS2 e ao reforço contínuo das capacidades.

Controlo de doenças e resiliência do sistema de saúde:

- Progressos na cobertura de serviços específicos para doenças, incluindo progressos no sentido da eliminação do paludismo, da transmissão materno-infantil do VIH e das doenças tropicais negligenciadas;
- Melhorar os sistemas de vigilância e a investigação, reforçando a capacidade técnica nacional, melhorando a qualidade dos dados e a mobilização sustentável de recursos, para validar as metas de eliminação e apoiar a tomada de decisões baseadas em evidências.

Imunização e equidade:

- Aumentar a cobertura de vacinação através da implementação de estratégias e planos operacionais em consonância com a Estratégia Nacional de Imunização, com foco nos distritos e localidades com baixa cobertura, tendo em conta os dados recentes do recenseamento da população e o contexto da transição para fora do apoio da Gavi;
- Reforçar os sistemas de vigilância epidemiológica para doenças preveníveis por vacinação (VPDs), com foco na melhoria da deteção, notificação e investigação sistemática de casos suspeitos a todos os níveis, garantindo assim uma maior sensibilidade do sistema e uma resposta mais eficaz a potenciais surtos de VPDs.

Governança e financiamento da saúde:

- Implementar e monitorizar a Estratégia Nacional de Financiamento da Saúde, apoiando reformas sustentáveis e a mobilização de recursos.
- Promover maior transparência, responsabilização e coordenação multissetorial na governação da saúde, através de parcerias estratégicas e diálogos sobre políticas.

Preparação para emergências: Reforçar as capacidades de preparação e resposta a emergências, incluindo a realização de exercícios de simulação, a avaliações de risco e a elaboração de planos de contingência.

Ação multissetorial: Promover abordagens multissetoriais para a promoção da saúde, a prevenção de doenças não transmissíveis e o combate aos fatores de risco, com mecanismos de coordenação operacionalizados.

Melhoria da liderança e da governação: A coordenação com os parceiros e a gestão interna serão mais eficazes, apoiadas por um planeamento estratégico e uma comunicação eficazes.

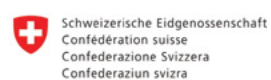
Equidade e responsabilização incorporadas: Os princípios de género, equidade e direitos humanos, bem como as práticas do PRSEAH, serão ainda mais institucionalizados e monitorizados.

Mobilização sustentável de recursos: As parcerias e os mecanismos de mobilização de recursos proporcionarão um financiamento mais previsível e flexível para as prioridades de saúde.

Operações e RH eficientes: A gestão financeira, as infraestruturas e os recursos humanos serão otimizados para um maior impacto e resiliência organizacional.



Parceiros





**Organização
Mundial da Saúde**
São Tomé e Príncipe